Análise da Produtividade Lexical na Linguagem da Internet

Débora Maria dos Santos Castro Silva[1]

[1]Mestre em Linguística – professora do IFTO. e-mail: debora@ifto.edu.br

Resumo: A interface Oralidade/Escrita parece se dissolver de maneira relevante no ciberespaço desse instrumento cultural, que é o computador, especialmente no uso da Internet, que seria responsável pelo surgimento de novos gêneros (hiper) textuais (como os bate-papos nos *chats*) ligados à interatividade verbal e, consequentemente, responsável por novas formas e/ou funções de leitura e escrita. Os (hiper)textos produzidos misturam formas, processos e funções da Oralidade, da Leitura e da Escrita. No ciberespaço, leitor e escritor deparam-se com novos conceitos, novo léxico, novos gêneros discursivos, novas formas de linguagem, novos códigos, novo estilo de ler e escrever, novos processos de produção/construção/edição (hiper)textual. O presente trabalho constitui recorte de monografia apresentada ao curso de especialização em Linguística Textual do CEULP/ULBRA cujo objetivo foi evidenciar uma nova concepção de Oralidade e Escrita, confirmando a continuidade dialética de efeitos de uma sobre a outra no processo pelo qual usuários de *chats* constroem a linguagem, tanto pelo emprego de formas alternativas de comunicação quanto pelo uso discursivo de novos códigos. A fonte de dados utilizada para essa pesquisa foi o registro de salas de bate-papo acessadas por jovens de 10 a 15 anos.

Palavras–chave: *chats*, léxico, oralidade/escrita

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, temos presenciado o que várias pessoas chamam de "a última revolução do milênio". No centro desse movimento encontra-se o que se convencionou chamar de Internet, uma rede mundial de comunicação capaz de interligar computadores do mundo inteiro. Só na América Latina são mais de dez milhões de usuários, e no mundo inteiro esse número já passa dos trezentos milhões. Com um mecanismo tão poderoso, seria impossível pensar que as línguas naturais não sofreriam algum tipo de influência e transformação. A linguagem utilizada pelo internauta é determinada pelas características e restrições do meio no qual ela se encontra, ou seja, trata-se de uma mistura de características da linguagem escrita, pois assim ela se apresenta, com características da linguagem oral, pois a natureza de sua comunicação é de interação direta e simultânea, típica desse tipo de linguagem.

A escrita dos *chats* merece especial atenção por parte daqueles que vêem nela um campo fértil para a análise de novas formas de interação social e linguística, um verdadeiro "discurso escrito interativo", sendo consequência de uma dimensão social, espacial e temporal única que reconfigura muitos dos parâmetros que determinam importantes aspectos de como atos comunicativos são estruturados.

Com certeza a produção em questão nos apresenta diversos exemplos de como propriedades existentes na linguagem escrita desse novo espaço cibernético interativo convergem para características tipicamente associadas à linguagem oral.

Mas o que vem a ser esse espaço cibernético ou ciberespaço? Trata-se de um novo espaço de interação e de produção de conhecimento humano, que se abre para todas as áreas, e a Educação não pode e não deve ficar de fora. É um espaço de interação dinâmica. Uma esfera social de comunicação viva da "oralidade" feita de maneira mais complicada e mais complexa, cujas mensagens potenciais podem ser lidas/escritas em várias direções. Uma "humanidade viva, enquanto espaço cibernético", diz Lévy (2000). O que temos nesse espaço é uma mutação comunicativa revolucionária contemporânea jamais vista antes na história da humanidade. Um mundo de mensagens mediadas por um suporte cultural, a Internet.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

O objetivo desse trabalho constituiu-se, dentre outros, na análise de aspectos dessa linguagem relacionados com os neologismos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As fontes de dados utilizadas para essa pesquisa foram o registro de salas de bate-papo dos provedores de acesso à Internet POP e TERRA. Os provedores contêm oito conjuntos de salas temáticas, dentre as quais a que se denota pelo tema "idade". Esses conjuntos temáticos são divididos em sete grupos, a saber: salas de até 10 anos, de 10 a 15 anos, de 15 a 20 anos, de 20 a 30 anos, de 30 a 40 anos, de 40 a 50 anos e mais de 50 anos.

As salas pesquisadas englobavam o grupo de 10 a 15 anos. Foram impressos todos os registros que se fizeram necessários para a realização desse trabalho, que totalizou um calhamaço de 52 páginas e 60 horas de pesquisas.

O grupo de 10 a 15 anos foi selecionado porque os usuários dessa faixa etária de idade já possuem um relevante domínio do código escrito. Uma sala do grupo de 0 a 10 anos não poderia ser selecionada, uma vez que tal faixa apresenta uma grande margem de insegurança quanto ao domínio do código escrito. As salas dos grupos superiores à faixa de idade entre 10 a 15 anos também não foram selecionadas porque tais salas dispunham de um mecanismo chamado *reservado*, que impedia o acesso às trocas de informações pelos outros participantes, permitindo maior discrição numa conversa entre usuários. Tal mecanismo é comumente usado, impedindo, assim, um registro maior das informações que são apresentadas nessas salas. Por sua vez, na faixa etária de 10 a 15 anos esse dispositivo não está disponível (por questões éticas e legais há na entrada das salas desse grupo uma pequena caixa de diálogo que argumenta dobre o perigo de trocas de informações sigilosas, entre outras coisas), o que permite maior acesso e registro das informações veiculadas.

Não houve necessidade de autorização, por parte dos usuários, para que usássemos o registro das conversas, uma vez que os mesmos utilizavam "apelidos" para esconder suas próprias identidades.

Utilizamos para o empreendimento de nossa pesquisa todo o material coletado. Entendemos assim poder selecionar uma quantidade substancial de informações que nos permitiria a análise dos dados e a discussão sobre o uso dos neologismos, amparados na Produtividade Lexical.

.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato que a todo momento a língua evolui: sua forma e o valor dos monemas, ou seja, a morfologia e o léxico; a ordem dos monemas no enunciado, quer dizer, a sintaxe; a natureza e condições de emprego das unidades distintivas, isto é, a fonologia. Aparecem novos fonemas, novas palavras, novas construções, enquanto outras unidades e maneiras de dizer diminuem de frequência e caem no esquecimento. Dá-se isto sem alguma vez parecer aos locutores que a língua que falam e que se fala a sua volta deixa de ser idêntica a si mesma. (MARTINET,1978) A língua evolui porque é viva, porque vivos são os seus usuários. Para que uma língua possa evoluir, é necessário que os seus falantes permitam a criação lexical. O processo de criação lexical é denominado neologia e o produto da neologia é o neologismo. A neologia é um processo dinâmico, que se inicia na sua criação e termina na desneologicidade, recomeçando o processo.

Pode-se precisar três aspectos no estudo do nascimento do signo: o primeiro, que focaliza o signo como determinante e, ao mesmo tempo, o reflexo da organização social; o segundo refere-se ao momento de sua criação, o lugar concreto em que se dá, a seleção que se faz, para se escolher o novo signo, bem como a sua aceitabilidade; e o terceiro, que mostra o processo de sua desneologização. (BARBOSA,1996)

Segundo a orientação sociológica, a origem e a função do signo ligam-se às necessidades sociais do grupo. Nos *chats*, uma nova situação social cria a necessidade de novas palavras ou novos significados a signos já existentes. Em alguns casos, os neologismos tornam-se signo-símbolo de certas facetas culturais desse grupo. A evocação do objeto traz em si o reflexo de uma cultura dominante. O léxico, cujas formas exprimem o conteúdo da experiência social, é o conjunto dos elementos do código linguístico, em que se sentem particularmente as relações entre língua de uma

comunidade humana, sua cultura – no sentido antropológico -, sua civilização. Compreende-se, pois, que uma alteração nas unidades desse inventário seja o reflexo, não raras vezes, de alterações culturais. (BARBOSA,1996) O momento e o lugar da gênese neológica estão ligados ao processo da enunciação. Qualquer usuário da língua possui os mecanismos necessários à neologia e os usa frequentemente, isto porque uma série de regras de produção existentes no sistema lexical possibilita a criação de novas unidades léxicas. A neologia requer um sistema, um conjunto de regras que exercem uma força sobre a criação, a sinalização, a determinação e o emprego dessas novas unidades, sendo, portanto, um processo que implica, concomitantemente, emprego e subversão do código, reconhecimento e transgressão da norma. A produção do neologismo nas salas de bate-papo e sua utilização dependem do que Barbosa chama de ação, e seu exame deve levar em conta necessariamente o conjunto da situação de produção, linguística e extra-linguística. A caracterização formal (estrutura) e funcional (função linguística e funcional) do neologismo não pode ser feita se não se conhecer o tipo de discurso, a situação de produção, o contexto linguístico.Sendo assim, tal caracterização acontece no curso do processo discursivo, na comunidade virtual dos *chats*,com a presença de pelo menos dois interlocutores em conjunto com o papel ideológico da linguagem. É, pois, nesse papel que o ato linguístico do novo elemento se faz função, e pode, por isso mesmo, ter influência sobre o outro e sobre o acontecimento. Finalmente, segundo a autora, três aspectos devem ser ressaltados: primeiro,o neologismo provoca no interlocutor uma mudança ideológica, isto é, da visão do mundo. Desse ponto de vista estaria mais ligado à função referencial da linguagem segundo Jakobson; segundo, como o ato linguístico neológico implica um dinamismo, uma ação que se configura no mecanismo da comunicação em que aparece o neologismo, predomina aqui a função conativa; terceiro,o neologismo só pode ser entendido e definido em situação de produção, em que aparecem conjugados o contexto intra e extra-linguístico.

Após ser criado, o ato neológico submete-se à aceitabilidade pelos destinatários e pode ou não ser inserido no conjunto das unidades léxicas memorizadas. “Uma vez criado, o neologismo só passa a ter esse estatuto se o seu uso se generaliza a ponto de ser um vocábulo disponível de, pelo menos, um grupo de indivíduos.” (BARBOSA,1996,p.143)

Essa característica do ato neológico nos leva a crer que os internautas, ao se comunicarem nos *chats*, utilizam-se de termos os quais configuram uma linguagem que ganha uma nova forma para adaptar-se ao ritmo veloz da digitação, uma linguagem estigmatizada, com novos termos e novas maneiras de dizer.

Num primeiro momento, os participantes do grupo tomam conhecimento dessa produção, depois eles mesmos começam a empregá-la e, desse modo, vai-se processando a sua difusão. Pode acontecer também uma rejeição natural ou intencional do termo e, esse morre já ao nascer.

O julgamento da aceitabilidade do neologismo ocorre no meio social. É a sua repetição e o sentimento de que é compatível com a língua que acabam por impô-lo. Passa pelas etapas de criação, torna-se neologismo de língua e finalmente se desneologiza, entrando na norma. Essas etapas representam as variáveis de frequência, e nos permitem situar o neologismo em relação ao sistema, às normas, às zonas fluidas entre norma e sistema. Assim, uma gama de variáveis de frequência pode ser percorrida pela palavra neológica.

Uma vez aceita e empregada regularmente pelos falantes, a palavra neológica deixa de ser neologismo, perde esse caráter, e passa a pertencer ao subconjunto vocabulário dos elementos de alta frequência, que constituem a norma. Como se pressupõe que muitas das palavras neológicas utilizadas pelos usuários das salas virtuais sejam empregadas quase que exclusivamente nestes ambientes, é plausível afirmar que elas não pertençam à norma, mas ao sistema.

A consagração final da palavra neológica é a sua inserção no dicionário, o que lhe confere o estatuto de elemento lexical da língua, fato que ainda não aconteceu com as novas palavras empregadas pelos usuários nos *chats*.

Além do critério da gramaticalidade, considera-se também o da universalidade. Desse modo, quando se chega a registrar um neologismo é porque sua aceitabilidade atingiu o nível de norma do grupo, assim, alguns termos estrangeiros são adaptados ao português como acontece com palavras como “escaner”:

ToDa SuA fala com Safadinho Discreto MSN sim, mais não tenho escaner

A frequência de repetição do neologismo pode determinar a maior ou menor consciência da neologicidade, daí se concluir que a importância do conteúdo da informação veiculada pela palavra é inversamente proporcional à frequência de sua utilização, ao número de atualizações. Quanto mais frequente, menos informação transmite, menos estranhamento causa, deixando,assim, de ser neologismo. A neologia fonológica, por sua vez, consiste na criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito. Este fato é raro em todas as línguas, pois embora a totalidade dos sons possam ser produzidos por qualquer ser humano que possua um aparelho fonador normal, as comunidades linguísticas restringem o uso de alguns sons, que passam a ser característicos daquele grupo, tornando todos os outros de difícil pronúncia aos seus membros. Isso porque "um significante original, não-conforme ao sistema de uma língua, provavelmente não será decodificado e, neste caso, a comunicação não será efetuada." (ALVES,1990,p.11)As criações onomatopaicas geralmente não criam sons novos, mas reproduzem sons já existentes, transformando-os em novas palavras com significado de fácil compreensão, o que impossibilita que seu significante seja imotivado.Constam do vocabulário dos chats alguns vocábulos onomatopaicos:

1. CAAAAAAUUUUUUUUUUUUU!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! – som de cachorro latindo (originado a partir do nome de um usuário presente na sala de bate-papo: Cau. Pressupõe-se que tal formação tenha sido motivada também pela onomatopéia CAIM, latido de dor emitido por um cachorro).

2. BRRRRRRRRRRRRRRRRRR – som produzido quando se unem os lábios e se solta o ar dos pulmões, provavelmente sugestivo de que o interlocutor desse usuário seja pouco inteligente.

3. HAHAHAHAA – risada irônica.

4. ZZZZZZZZ...RONC.ZZZZZZZZZZ.....RONC.....ZZZZZZ...RONC... – som produzido por aquele que ronca ao dormir.

5. HEHEHE – risada irônica.

O neologismo semântico consiste no surgimento de uma significação nova ou na extensão do significado para um mesmo segmento fonológico. Esse segmento fonológico não sofre nenhuma modificação morfo-fonológica, mas passa a exercer a função de nova unidade de significação, isto porque é inegável que a língua se modifica enquanto muda o grupo sócio-cultural. É inegável também que são vários os processos utilizados nessa mudança, e um deles é a mudança do significado de muitos morfemas lexicais que conservam o seu significante intacto. Barbosa afirma que as neologias semânticas aparecem, quando se empregam signos já existentes no código, em combinatórias inesperadas ou inéditas com outros signos do enunciado. O neologismo surge, então, como resultado de uma combinatória sêmica. (BARBOSA,1996,p.203) Na linguagem utilizada nos *chats*, observam-se algumas neologias semânticas que confirmam a afirmação da autora, como:

luiz 13 fala com Crazy_girl navegar ir ao cinema e namorar mas agora eu estou sem namorada

Nesse caso, o verbo sublinhado adquire ampliação de seu significado no contexto em que se insere, posto que seu sentido usual se relaciona com o ato de viajar, mas no trecho acima significa acessar a internet.

lili fala com Solitario alguém fala comigo

Segundo o dicionário Aurélio, o verbo falar implica o ato de dizer alguma coisa, implica oralidade, daí se ter a diferença entre língua falada e língua escrita. No exemplo acima, o verbo em questão constitui neologismo semântico por haver alteração em seu significado. Assim, *falar* no contexto dos *chats* envolve a escrita, não a fala propriamente dita.

g@tO_2004 fala com ^_^GaBy^_^ oi sei que está conversando mas quer *teclar*??

Aqui, g@tO percebe que GaBy "conversa" com outra pessoa, mas mesmo assim pergunta se ela não quer teclar. Ainda segundo o Aurélio, o verbo teclar significa "bater nas teclas", significado este que se altera para adaptar-se ao contexto dos *chats* , onde assume o sentido veiculado pelo verbo conversar que, por sua vez, empregado no mesmo exemplo acima, enquadra-se também no caso do verbo falar, já comentado.

STEFEN FRAY fala com GABIZINHA 14 obviu, tem namorado ou ficante

Neste caso, o neologismo "ficante" foi formado a partir de outro vocábulo de mesmo radical, o verbo ficar, também de sentido neológico, ou seja, o sentido em que passou a ser usado no jargão juvenil de nossos dias, na gíria contemporânea – definido como "ficar com uma garota". Faz-se necessário esclarecer aqui que, neste caso, o neologismo semântico "ficante" constitui também exemplo de neologismo sintático pelo processo de derivação sufixal. Único exemplo do tipo presente no corpus analisado, sendo aqui mencionado. Outros processos, menos produtivos do que os já analisados, também contribuem para o enriquecimento do léxico como a truncação, a palavra-valise, a reduplicação e a derivação regressiva. Em nosso objeto de estudo, encontramos exemplos apenas do primeiro processo mencionado acima. Alves define a truncação como sendo um tipo de abreviação em que uma parte da seqüência lexical, geralmente a final, é eliminada. (ALVES,1990) Eis algumas ocorrências desse processo:

tá – aférese de está – verbo estar,presente do indicativo,3ª pessoa.

tou – aférese de estou – verbo estar,presente do indicativo,3ª pessoa.

vo – apócope de vou – verbo ir,presente do indicativo,1ª pessoa.

do – apócope de dou – verbo dar,presente do indicativo,1ª pessoa.

da – apócope de dar – verbo dar no infinitivo.

6. CONCLUSÕES

O que mais nos chamou a atenção no decorrer do processo de análise e descrição dos dados foi a objetividade com que as respostas às perguntas feitas pelos usuários dos chats eram formuladas, a rapidez e agilidade nas intervenções e, obviamente, os erros de ortografia. É importante ressaltar que o resultado apresentado não teve a pretensão de esgotar a questão dos neologismos neste ambiente virtual de sala de bate-papo, mas, sim, destacar certas questões pertinentes a estes casos.

A análise descritiva do corpus permitiu estabelecer os critérios que apoiaram a discussão: critérios não linguísticos, concomitantemente com os linguísticos. Ambos possibilitaram compilar as modalidades oral e escrita, uma complementando a outra, constituindo-se em pólos opostos de um

contínuo, ao longo do qual se situa a interação verbal dos chats. Interação essa marcadamente dependente do contexto situacional e, sobretudo, do contexto cultural que a legitimam.

Ainda que a presença física não seja uma realidade nesse tipo de interação virtual, é possível considerar que o ciberespaço, de alguma forma, a recriou, ainda que quase todos se apresentem de forma impecável. Usando de um eufemismo é possível afirmar que quase todos faltam com a verdade e o fazem com o intuito único de estabelecer e manter a interação. Uma das formas de se concretizar essa interação é por vias da economia funcional, que implica em abreviações, objetividade, erros de ortografia, neologismos.

A constatação de que nesse tipo de interação (rápida e dinâmica) é quase impossível distinguir o erro de ortografia do erro de digitação e o fato de que é bem provável que tais usuários/adolescentes pertençam a uma camada privilegiada da sociedade torna possível suscitar em nossa pesquisa, e aqui a utilizamos como um questionamento para trabalhos futuros, a hipótese de que talvez tais usuários sejam o reflexo de uma educação de efeitos deletérios, principalmente no tocante à educação linguística que oferecemos à nossa infância e juventude.

Por outro lado, lembremos que a origem e a função do signo ligam-se às necessidades sociais do grupo. Nos chats, uma nova situação social cria a necessidade não apenas de alteração na escrita de tais signos como também de novas palavras ou novos significados a signos já existentes. Enfatizemos também que o homem é um ser sociável, reflexo da situação sócio-cultural em que vive. Sua sociabilidade está associada ao caráter linguístico e, quando este mesmo homem se encontra diante de outro ambiente linguístico, acontece naturalmente a ampliação, transgressão, reformulação e até mesmo a transformação do seu sistema linguístico-semiótico e, por conseguinte, da sua cosmovisão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo : Ática, 1990.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico,Produção e Criatividade**: processos do neologismo. 3.ed. São Paulo : Plêiade, 1996.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual.** 1. ed. São Paulo : Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura.** 2. ed. São Paulo : Editora 34, 2000.

MARTINET, André. **Elementos da lingüística geral.** 8. ed. Lisboa : Livraria Sá da Costa Editora, 1978. p. 177 – 201.